

## Pt. 7 - O Jogo da Esquerda/Direita [RASCUNHO 1] 13/02/2017

Sou seguida de volta ao cruzamento por uma sinfonia de pássaros.

Soa grato pela companhia. Após a partida de Clyde, aceito qualquer som que me distraia de meus passos solitários, buscando qualquer antídoto concebível para o silêncio palpável que ele deixou para trás. Não sou, no entanto, tão receptiva ao que o gorjeio estridente e melódico representa; o primeiro sintoma do amanhecer iminente.

Eu só tinha acordado a essa hora algumas vezes, quando voltava cambaleando da Niddy Street e descendo o Sweetmarket depois de uma noite inesperadamente pesada. Meus colegas de apartamento, Molly, Craig e Tom, passavam a caminhada discutindo alegremente os escândalos da noite, encostados uns nos outros enquanto todos cambaleávamos para longe de uma noite de excessos horríveis.

Desta vez, as circunstâncias não poderiam ser mais diferentes. Estou bastante solitária enquanto subo a estrada, e o único excesso da minha noite foi uma torrente implacável de estresse e melancolia. Há uma semelhança, entretanto, que está no fundo da minha mente tanto agora quanto naquela época; a sensação incômoda de que o dia seguinte terá consequências amargas e imediatas.

Por mais sombria que esta noite tenha sido, ainda me vejo agarrada a ela, relutante em testemunhar os acontecimentos angustiantes que o nascer do sol trará. Dentro de algumas horas, o comboio acordará e descobrirá que sofreu mais uma perda. Não será o sentimento brutal e doloroso que eles experimentaram com Eva, Apollo ou Bonnie, que morreram diante de nossos olhos, mas uma sensação silenciosa de injustiça grosseira, menos imediata, mas ainda mais insidiosa. Por mais que odiemos enfrentar os horrores das nossas vidas, pode ser muito pior quando eles nos atingem sem o nosso conhecimento. Para descobrir apenas na manhã seguinte que você foi afetado por forças cruéis agindo em total desrespeito à sua presença e sem se preocupar com você.

Não será uma manhã agradável. No entanto, fico feliz em ver o comboio quando finalmente o alcanço.

O enorme Wrangler repousa à beira da estrada como uma velha relíquia. Neste momento, não consigo pensar em nada mais reconfortante do que entrar na sua concha segura e robusta. Por um momento, acho estranho como um objeto construído para trânsito se tornou o único ponto fixo no meu mundo, mas, novamente, não é exatamente a coisa mais estranha que aconteceu nesta estrada.

O carro de Bluejay está estacionado de lado, atravessado na pista. As janelas estão envoltas em escuridão, mas por um breve momento penso ver o ponto vermelho de um cigarro aceso

atrás do vidro, brilhando momentaneamente antes de desaparecer de vista. Fixo meus olhos no Wrangler e continuo andando, decidida a ignorar o brilho sinistro das brasas, e tentando ignorar suas implicações desconfortáveis. Mesmo assim, estremeço ao pensar nas conclusões sombrias que estão sendo tiradas naquela câmara de eco acre e cheia de fumaça.

Descanso minha mão na porta do passageiro do jipe, parando brevemente para avaliar o progresso do sol. Provavelmente tenho menos de duas horas antes de poder ultrapassar aquele horizonte nascente para deixar Rob me levar para um território desconhecido, a seção inexplorada do Jogo da Esquerda/Direita. O que quer que esteja no final desta provação pode muito bem estar a duas curvas de distância... Mas também pode demorar muito mais tempo.

Suponho que só haja uma maneira de descobrir.

Entro silenciosamente no carro e me recosto suavemente ao lado de Lilith. É apertado, e agora que ela teve espaço para se movimentar, é preciso um pouco de contorcionismo para me deitar adequadamente, mas ainda é mais confortável do que a perspectiva de descansar no espaço reservado para Clyde. Por esta noite, pelo menos, seria como descansar em uma sepultura fresca.

A manhã chega mais rápido do que eu gostaria. Surpreendentemente, quando acordo de um sono feliz e sem sonhos, percebo que não estou nem um pouco cansada. Talvez isso me aconteça mais tarde, ou talvez a necessidade de dormir seja mais uma vítima da estranha qualidade de sustentação da estrada. É perturbador pensar que essa estrada exerce alguma influência metamórfica sobre mim, por mais conveniente que seja o efeito. Depois de perder grande parte da minha necessidade de comer e beber, e agora começar a precisar de menos descanso, não posso deixar de sentir que algo quer que continuemos, removendo tudo o mais que possa nos distrair da jornada. É uma noção que me intriga e me aterroriza quase na mesma medida.

Quando abro os olhos, me vejo olhando diretamente para Lilith, que se virou para mim no meio da noite. Posso dizer que ela já está acordada, descansando os olhos em silêncio, compreensivelmente relutante em enfrentar a manhã sem alguém ao seu lado.

AS: Ei.

LILITH: Oi, bom dia.

AS: Como você dormiu?

LILITH: Uhh... Nada mal. Este lugar não é tão confortável.

AS: Haha, sim. Você se acostuma com isso.

Um momento de silêncio passa entre nós.

Já estou ciente do espaço vazio do outro lado do jipe, escondido logo atrás de uma pilha de bagagens e galões. Seria fácil para mim parecer surpresa com a ausência de Clyde, dizer que dormi a noite toda, me lançar em um esforço de busca infrutífero e descobrir a verdade junto com todos os outros.

Parte de mim quer evitar o peso dos acontecimentos recentes, afastar-se e deixar que toda a culpa recaia sobre a estrada. No entanto, mesmo que eu quisesse, sei que não seria certo. Não vou contribuir com um novo conjunto de segredos para esta jornada. De qualquer forma, pelo que sei, Bluejay me viu voltar do cruzamento. Eu não gostaria de dar a ela a satisfação de me pegar mentindo.

Se vou contar a eles o que aconteceu, a conversa precisará acontecer imediatamente. Certamente antes que eles próprios tenham a chance de descobrir a ausência de Clyde. As palavras não vêm facilmente. É impossível colocá-las em uma ordem delicada, e rapidamente percebo que qualquer tentativa está apenas atrasando o inevitável. No final, tudo o que consigo dizer é...

AS: Clyde se foi, Lilith.

São necessários alguns segundos de compreensão silenciosa antes que Lilith se sente ereta, olhando alarmada por cima da bagagem para o lado do jipe onde estava Clyde.

LILITH: Rob. ROB!

AS: Lilith-

ROB: O que... O que está acontecendo?

LILITH: Algo levou Clyde.

Rob de repente está bem acordado enquanto se vira para ver a parte traseira do Wrangler. Posso ver a compreensão em seu rosto quando ele entende o que aconteceu. Ele se vira e se atrapalha com a ignição. Seus olhos no retrovisor estão ardendo com uma intenção desesperada. Ele ainda acha que pode alcançar Clyde antes que ele cruze a soleira.

ROB: Nada o levou, Lilith.

AS: Rob, ele se foi.

ROB: Não sabemos, só precisamos-

AS: Rob! Ele se foi. Ele já passou pelo cruzamento.

Os olhos de Rob vão para o espelho retrovisor, encontrando os meus. O motor continua funcionando enquanto ele se vira para me encarar.

Rob: Como você sabe disso?

A urgência desapareceu do carro e foi substituída por um ar palpável de indagação. Lilith e Rob estão me olhando atentamente e, pela primeira vez na estrada, sinto-me uma legítima suspeita.

AS: Eu estava com ele quando ele fez a passagem.

LILITH: Que porra é essa? Quando foi isso?

AS: Ontem à noite, por volta das 3... 4 da manhã. Ele disse que-

Em resposta às minhas palavras, Rob abre a porta do motorista e sai do Wrangler. Eu o vejo marchar para o centro da estrada, com todo o corpo tenso e tomado por uma onda de raiva.

Eu rapidamente saio atrás dele.

ROB: Caramba! Droga, Bristol, por que diabos você deixou?

AS: Você não estava lá, Rob.

LILITH: Estávamos a poucos metros de distância, Bristol! Você não pensou em nos acordar?

AS: Claro que sim, mas le me disse para não fazer isso.

LILITH: Ah, ok, tudo bem, então não é?

AS: Ele tomou sua decisão, Lilith. Nenhum de nós iria impedi-lo.

LILITH: Bem, eu certamente não teria deixado ele se matar! Você amarrou Bonnie na porra do encosto de cabeça, mas deixou Clyde valsar pela estrada sem nem nos avisar?

AS: Isso é... isso é uma falsa equivalência.

LILITH: Uma mentira... Você está falando sério?!

AS: Sim, claro que é, Bonnie não era ela mesma... Clyde era capaz de tomar uma decisão por si só.

LILITH: A irmã dele tinha acabado de morrer! Claro que ele queria se juntar a ela. Isso não significa que você deveria deixá-lo morrer!

ROB: Lilith!

Rob fala o nome asperamente, forçando-a a um silêncio imediato. Depois de deixar o grupo respirar por um momento, ele fala com calma.

ROB: Bristol... Você tem certeza de que não havia nada que pudéssemos fazer?

Olho Rob nos olhos. Suas palavras me atingiram com mais força do que o discurso apaixonado de Lilith. Parada diante dos dois, no cruzamento de seus olhares de expectativa, sinto o primeiro indício de dúvida rastejar em minha mente. O que teria acontecido se tivéssemos convencido Clyde de volta ao Wrangler, se Rob o tivesse forçado a ficar. Ele poderia ter encontrado algum motivo para seguir em frente se o tivéssemos mantido por uma noite? Um dia? Uma semana? Tudo o que posso fazer é me agarrar às lembranças da noite anterior, lembrando-me da sensação de calma e tranquilidade que irradiou de Clyde quando o confrontei. Tudo o que posso fazer é confiar que tomei a decisão certa.

AS: Não. Não, havia.

ROB: Ok... Bem... Então não há mais nada a dizer.

Rob caminha até a parte de trás do Wrangler, interrompendo a conversa com a retomada silenciosa de sua rotina matinal habitual. Lilith volta para o carro e se fecha lá dentro. Fico parada no meio da estrada, me perguntando se poderia me sentir ainda mais infeliz.

BLUEJAY: Eu sei o que você fez.

Bem, pelo menos isso responde à minha pergunta. Parece que, enquanto eu lutava para defender a validade de minhas ações para Rob e Lilith, Bluejay saiu silenciosamente de seu carro, esperando pacientemente que o resto do comboio se dispersasse antes de dirigir um sorriso vitorioso para mim.

AS: Podemos não fazer isso, Bluejay?

Ela responde às minhas palavras ignorando-as completamente.

BLUEJAY: Eu estava acordada durante a noite, observando todos vocês. Que surpresa quando vi você sair com Clyde e voltar sozinha, calma como um túmulo. Não sei se Clyde participou do seu joguinho, mas ele com certeza não ficou feliz com o quão longe você foi. Ele teve que ir, não foi?

Não quero validar suas acusações com uma resposta. Na verdade, não tenho certeza do que diria em uma situação tão absurda. Sua declaração soa com todas as marcas registradas da conspiração paranoica; a confiança antinatural, a linguagem vaga, as conclusões frenéticas que são tão óbvias para ela, mas que me parecem impossíveis de compreender.

No final, Bluejay não espera pela minha resposta.

BLUEJAY: Eu só quero que você saiba que não estou caindo na porra do seu jogo e você não vai me arrastar pra isso, mas se tentar QUALQUER COISA comigo... Porra. Eu. Mato. Você.

Eu olho para a mulher diante de mim. Suas pupilas eram duas poças escuras de veneno, seu sorriso se curvava torto de desprezo puro.

AS: Por que você não falou com o caroneiro, Bluejay?

A testa de Bluejay se franze, o sorriso degradante se desfaz em seu rosto. Não espero pela resposta dela.

AS: Quero dizer... Agora que vimos o que acontece com as pessoas que falaram com ele... É justo presumir que você não falou. Ou eu estou errada?

Bluejay pressiona os lábios firmemente, olhando para mim, as veias de suas têmporas em relevo contra sua pele tensa.

AS: Está tudo bem, Bluejay. Eu também estava com medo.

Vou até a parte de trás do Wrangler, onde Rob pegou o fogão e quatro cadeiras de acampamento. Depois de ajudá-lo a colocá-los no meio da estrada e permitir que ele cozinhe uma tigela de arroz fumegante para mim, sento-me ao lado dele e como o que posso.

Não conseguimos pensar em nada para conversar e as duas cadeiras restantes ficam vazias pelo resto da refeição.

Quando volto para o Wrangler, Lilith parece quieta. Ela está menos zangada agora e, como já vi antes, está sendo forçada a confrontar os sentimentos que sua fúria vinha ofuscando. Ela compartilha comigo um olhar pelo espelho retrovisor, uma expressão de estar genuinamente perdida. Encontro-me refletindo a mesma expressão enquanto olho para ela, e naquele pequeno pedaço de vidro, acho que ambas encontramos um vislumbre de compreensão. Uma compreensão de que não houve escolhas fáceis neste caminho e que deveríamos perdoar uns aos outros e a nós mesmas pelas decisões que tivemos que tomar. Afinal, eu não ficaria surpresa se houvesse escolhas mais difíceis pela frente.

Levamos menos de uma hora para chegar à floresta. A viagem foi previsivelmente desprovida de conversa, no entanto, à medida que os campos de milho se fundem em uma floresta verdejante e a estreita abertura que deveríamos seguir se aproxima, Rob quebra o silêncio com um boletim habitual para todos os carros.

ROB: Ferryman para todos os carros. Só quero dizer que é uma honra participar desta aventura com todos vocês. De agora em diante andamos devagar, reportamos qualquer coisa incomum e ficamos atentos à próxima curva, ok? Tudo bem... Aqui vamos nós.

Rob gira o volante. Viramos num arco lento e deliberado em direção à abertura na floresta. O asfalto desaparece abaixo de nós, dando lugar a uma estrada de terra batida. Uma imponente legião de árvores nodosas eclipsa o comboio, o sol praticamente desaparecendo atrás de sua copa espessa.

O significado desta pequena curva na estrada não passou despercebido por mim. Tínhamos finalmente cruzado o limiar, para os confins desconhecidos do Jogo da Esquerda/Direita. Pelo que sabíamos, fomos as primeiras pessoas a chegar tão longe, os primeiros exploradores de um mundo totalmente desconhecido. Não fico surpresa quando percebo que estou prendendo a respiração.

Examino meus companheiros de perto. Lilith nem está olhando pela janela, perdida em seus próprios pensamentos tumultuados. Rob está reagindo exatamente como eu esperava, olhando por todas as janelas com um ar de espanto e admiração.

ROB: Bem, estamos aqui. É lindo, não é?

Quando desvio o olhar dele e volto para o para-brisa, me pego sorrindo. Mesmo depois da manhã estressante que todos tivemos e do dia incerto que temos pela frente, a declaração de Rob soa com uma sinceridade alegre que não posso deixar de apreciar. Também não posso deixar de concordar com ele; à sua maneira estranha, é um lugar lindo.

O Wrangler se move lentamente pelo resto do dia. A floresta é vasta e indomável. Galhos finos pendem preguiçosamente sobre a estrada, batendo contra o equipamento de luz à medida que passamos por baixo deles. Muitas das árvores ficam em ângulos estranhos e tortos, e suas diversas inclinações tornam impossível ver muito longe em qualquer direção.

Rob passa cada momento examinando as laterais da estrada. As árvores que nos flanqueiam são tão espessas, tão compactas, que é fácil indicar uma próxima curva. Suspeito que Rob simplesmente não quer correr nenhum risco, por mais paranoico que seja com as qualidades enganosas da estrada. Ele não precisava ter se preocupado. Há apenas quatro curvas durante toda a tarde. Cada uma é identificada com bastante antecedência e seguida perfeitamente.

Antes que eu perceba, entramos no início da noite, sem nenhum fim discernível para a floresta à vista. Estamos subindo a colina há algum tempo, chegando a um trecho estreito de estrada, uma extensão interminável de floresta à nossa esquerda e uma margem perigosamente íngreme à nossa direita. Com um lado a menos da estrada para cuidar, Rob parece um pouco mais confortável para conversar.

AS: Então, o que você vai fazer se chegar ao fim da estrada?

ROB: Documentar, levar para casa, entregar ao mundo.

AS: E depois disso?

ROB: Acho que posso tirar férias. Talvez eu devesse visitar Londres. Você quer me mostrar o lugar?

AS: Você nunca esteve em Londres?

ROB: Apenas de passagem, carregando encomendas. Nunca gostei tanto de cidades, tento ficar fora delas quando posso. Eu iria se tivesse um guia turístico.

AS: Haha, ok, bem, essa é minha próxima história então. Rob Guthard conhece Londres.

ROB: Eu não acho que as pessoas gostariam de ouvir isso.

AS: Não sei, acho que as pessoas iriam sintonizar, ou você está apenas preocupado em gostar do lugar?

ROB: Haha, Junior nunca me deixaria ouvir o final disso.

AS: Justo. Espere... Desculpa?

ROB: Meu filho não me deixou esquecer isso. Ele sempre foi um garoto da cidade.

Olho para a floresta escura, de repente pensando na minha chegada a Phoenix, Arizona, apenas cinco dias antes.

Lembro-me de meu primeiro encontro com Rob Guthard e de como fui presenteada com uma breve visão geral de sua vida. Eu não insisti em muitos detalhes, querendo ouvir a história em suas próprias palavras e supondo que poderia obter mais informações depois de um curto período na estrada. Depois de quatro dias de intriga, horror e estresse, não tive tempo para fazer um acompanhamento. Com toda a honestidade, só agora que penso nisso é que percebo quão pouco terreno abordamos em nossa primeira entrevista, quão ansioso ele estava para pular os detalhes formativos de sua existência. Eu não sabia os nomes de suas ex-esposas, nem de ninguém que não estivesse diretamente envolvido em seu trabalho com o paranormal.

Por exemplo, eu não sabia que ele se referia ao filho como Junior. Frequentemente usado como apelido geral para uma criança, pode, de vez em quando, significar algo muito mais específico.

AS: É... Seu filho compartilha o seu nome?



Rob se vira para mim, confuso.

ROB: Sim, eu nunca-

LILITH Cuidado!

Rob avança enquanto um borrão fugaz atravessa a estrada, antes de cair pela beira íngreme à nossa direita. Acima do motor, podemos ouvir farfalhar e batidas enquanto ele desaparece pela encosta íngreme e entra na floresta profunda abaixo.

AS: O que foi isso? Aquilo era um cervo?

ROB: Era o que parecia.

LILITH: Foi direto ao limia, por que faria isso?

ROB: Não é muito inteligente, só isso.

AS: Pessoal, podemos ir andando, isso é-

Sou interrompida pelo som de um estrondo fraco, emanando da floresta do lado esquerdo da estrada.

LILITH: O que é isso?

ROB: Não vamos esperar para descobrir.

Rob engata a marcha do carro e desce a pista. Menos de cinco segundos depois ele pisa no freio mais uma vez, parando o carro quando um pequeno grupo de três ou quatro cervos irrompeu na nossa frente. Ele pode ouvir mais alguns deslizando atrás do Wrangler, batendo contra a traseira do jipe enquanto eles diminuem apressadamente a distância entre nós e Bluejay.

Enquanto Rob tenta ligar o carro, olho pela janela para a floresta, finalmente consciente do que ouço nas árvores. O som estrondoso de cascos martelando a terra, roçando a vegetação rasteira, lutando contra pedras e galhos em seu caminho em nossa direção. Em pouco tempo, a floresta se transforma da escuridão vazia para uma vida caótica e violenta, enquanto uma horda ininterrupta de cervos frenéticos irrompe pelas árvores.

Rob tenta nos dizer para esperarmos, mas não tem tempo.

O caminho à frente é inundado por centenas de cervos em disparada, uma torrente ininterrupta que bloqueia o feixe dos faróis. Lilith salta para trás da porta do passageiro, enquanto sinos profundos e estrondosos vibram através do Wrangler. Um dos cervos menores sai correndo da

floresta e atinge o metal verde-escuro logo abaixo da minha janela, a reverberação sacode o vidro. Acho que ouço seu pescoço estalar.

Aqueles que passam pelo carro não estão melhor. Presos em um estado frenético e forçados por seus companheiros igualmente desesperados, só posso observar enquanto eles se espalham pela borda da encosta íngreme. Incontáveis corpos caem na escuridão, levados para o que só posso presumir ser uma vala comum de corpos retorcidos e interligados que se desenvolve rapidamente.

LILITH: Rob, tire-nos daqui!

ROB: Não vamos passar por isso, apenas fique abaixada!

BLUEJAY: Que porra é essa? Alguém me ajude!

Bluejay parece aterrorizada. O Wrangler está sofrendo com o ataque de criaturas desesperadas, mas ainda consegue se manter firme. Quando olho para trás, mirando Bluejay, vejo uma história totalmente diferente. O carro está inclinado, sendo empurrado em direção à beira da colina pela força do impacto coletivo do rebanho. O lado do passageiro está à mostra, cheio de marcas vermelhas e pesadas como crateras. As criaturas passam correndo por ela, escalando desajeitadamente o capô e batendo nas portas do carro.

Bluejay grita no receptor, colocando a mão sobre os olhos quando um dos pneus dianteiros passa pela borda, o chassi do carro caindo na terra. Para a sorte dela, quando olho de volta para a floresta, vejo que ela está dramaticamente vazia. A confusão de cervos diminuiu e os últimos estão disparando por entre as árvores e atravessando a estrada.

ROB: Ferryman para Bluejay, venha aqui, temos que ir agora.

BLUEJAY: Que porra foi essa? O que diabos-

ROB: Era apenas uma manada de cervos, Bluejay, mas eles estavam correndo muito e eu não quero encontrar do que eles estavam fugindo. Não temos tempo para colocar você de volta na estrada, venha aqui AGORA!

Nada mais pode ser ouvido no rádio de Bluejay, exceto estática e alguns suspiros intermitentes de medo sem fôlego.

ROB: Ah, droga. Fiquem no carro vocês duas. Liliith, me passe o rifle, não vou correr nenhum risco aqui.

Lilith encontra o rifle e o entrega para Rob. Pegando alguma munição suplementar no porta-luvas, Rob sai e bate a porta, marchando pela terra até o carro destruído de Bluejay.

Subo na traseira do Wrangler, lutando contra uma pilha de galões vazios e observando a cena à medida que ela se desenrola.

Em um esforço quase hercúleo, Rob abre a porta do passageiro e estende a mão para Bluejay pegar. Observo enquanto ela desfivelva o cinto de segurança, sai sem ajuda e imediatamente se lança em direção a Rob. Chorando muito e atacando seu peito com dois punhos cerrados. Ela parece perturbada, aterrorizada e violentamente irritada.

Rob fica lá sussurrando uma vaga garantia para ela enquanto ela descarrega seu terror e frustração em cada golpe.

LILITH: Vamos, Bluejay, temos que ir.

Lilith fala baixinho, desejando que a catarse de Bluejay se acelere. Eu olho para ela, compartilhando silenciosamente sua impaciência. Então algo chama minha atenção, algo distante atrás de Lilith, abrindo caminho lentamente por entre as árvores.

Eu me viro e vou até a frente do carro, retornando com o rádio.

AS: Rob, volte aqui. Há algo na floresta.

Ao ouvir meu aviso vindo do carro de Bluejay, Rob se vira em minha direção antes de olhar alarmado para a floresta, onde uma figura pálida está se aproximando da dupla. Pelo que pude constatar, ao sair brevemente da obscura vegetação rasteira, ele parece ser pequeno, tremendamente magro e rastejar desigualmente sobre as mãos e os pés.

A criatura para em uma clareira à frente de Rob e Bluejay, à vista de mim e de Lilith, mas escondida de todos na sombra da floresta. Bluejay se separa de Rob, tirando uma lanterna de sua bolsa. Lentamente, e com dedos trêmulos, ela aponta o feixe para a criatura.

A visão resultante é incompreensível. O feixe ilumina instantaneamente a moldura de luz de uma criança magra e esquelética. Parece ter pouco mais de um ano, está mortalmente pálida, coberta de sujeira e tem a pele esticada sobre membros frágeis. A criatura-bebê olha para Bluejay, segurando reflexivamente um braço sobre os olhos para se proteger da luz LED brilhante.

LILITH: Oh meu Deus, o que está acontecendo?

Eu sei exatamente do que Lilith está falando. Levo a mão à boca enquanto observo a criança lutar através do fluxo de luz branca. A cada passo que dá, a forma da criança começa a mudar. Seus membros se alongam em surtos de crescimento irregulares e oscilantes. Qualquer coisa exposta ao feixe se desenvolve com uma rapidez grotesca. É como se a criança envelhecesse diante dos nossos olhos.

Soltando um grito torturado, a criatura corre em direção a Bluejay, arrancando com raiva a lanterna de suas mãos. Bluejay grita de choque e dor enquanto segura sua mão ferida, sua atenção voltada para a criança que, aparentemente, envelheceu quase três anos em questão de segundos. Mesmo na escuridão, com a lanterna quebrada no chão, posso dizer que Bluejay está paralisada por um horror abjeto e contumaz.

Rob não hesita. Instintivamente ele agarra Bluejay e a puxa para trás, na direção dos faróis. A criatura estende a mão para eles enquanto avançam, uma mão passando atrás deles em direção à luz. Ela se afasta rapidamente, com os olhos cheios de lágrimas juvenis de partir o coração. Os dedos da mão esquerda envelheceram mais que o resto do corpo.

Seus gritos começam de novo. Por mais horrível que pareça, a criança não parece malévola ou demoníaca. Na verdade, ao olhar para Bluejay, parece genuinamente chateada, incapaz de compreender as ações das pessoas ao seu redor. Enquanto ela olha com tristeza para seus dedos recém-malformados, não é exagero presumir que as transformações são tão dolorosas de suportar quanto perturbadoras.

ROB: Fique na luz Bluejay. Continue andando.

Bluejay sai de trás de Rob e corre em direção ao Wrangler. Assim que ela começa a fugir, a criança solta um grito estridente e bate no capô do carro de Bluejay. O impacto do golpe é incrivelmente forte. Em menos de um instante, o chassi se transforma em uma massa de metal irregular, o único farol restante desaparece de vista enquanto o carro é lançado para fora do caminho e rola para o vale abaixo.

Com Rob e Bluejay agora de volta à escuridão, a criança desliza rapidamente em direção a Bluejay, agarrando seu pé quando ele se levanta do chão e puxando-a para trás. Bluejay perde o equilíbrio e bate dolorosamente no chão, com seu queixo ricocheteando em uma pedra afiada.

Bluejay olha para nós com olhos atordoados e suplicantes. Lilith e eu temos apenas alguns segundos para encontrar seu olhar antes que ela seja arrastada para trás gritando de dor e com o tornozelo preso no aperto de ferro da criança, que sequer diminui o ritmo enquanto caminha de volta para a floresta, puxando Bluejay como uma boneca de pano.

Rob estende a mão para ela, agarrando a mão de Bluejay enquanto ela se contorce e se debate contra uma força imparável. Eles se conectam, brevemente, mas o esforço de Rob para mantê-la sob controle é inútil, frustrado imediatamente quando ela é puxada sem esforço de suas mãos. Bluejay recorre a arranhar o chão, arrastando solo espesso e escuro e puxando pedras soltas da sujeira.

Rob desafivela seu rifle sombriamente, balançando-o para a frente. Ele enfia a mão no bolso da jaqueta e puxa uma única bala.

Bluejay observa enquanto Rob levanta o rifle até o ombro e aponta para a nuca da criatura.

LILITH: Ah, meu Deus.

Lilith se afasta da janela, encolhendo-se diante da insanidade do lado de fora do carro. Mal consigo observar enquanto Rob coloca o dedo no gatilho.

O tiro nunca chega.

Bluejay grita quando a criatura chega à linha das árvores, puxando-a pela vegetação rasteira. As mãos de Rob estão tremendo, incapaz de fazer o que precisa ser feito. Amaldiçoando alto o próprio ar, Rob deixa o rifle cair no chão. Ele fica imóvel enquanto os gritos de Bluejay continuam a emanar por entre as árvores.

Sua expressão é a mesma que todos na estrada já experimentaram em algum momento, ele não está mais presente, perdido em um reino de desesperança e perplexidade. Mas, ao contrário de muitos outros, Rob não permanece assim por muito tempo. Ao contrário de todos nós, Rob Guthard consegue se recuperar.

ROB: Bristol! Há uma lanterna na bolsa verde. Pegue-a agora.

Não tenho tempo para hesitar. Examino o conteúdo do Wrangler desesperadamente, os gritos de Bluejay ficando cada vez mais distantes a cada segundo que passa. Localizando uma grande sacola verde no canto mais distante, rastejo pelo Wrangler, solto as alças e despejo todo o conteúdo da bolsa. Uma lanterna LED resistente bate no chão da cabine e eu a pego antes que ela possa rolar para baixo do banco.

Olhando para a direção de Rob, abro as portas traseiras e pulo para a pista de terra, jogando a lanterna em sua mão. Assim que ele a pega, Rob corre para a floresta, deixando Lilith e eu para trás.

Os acontecimentos que se desenrolam entre as árvores são contados em som e luz.

Depois de quase um minuto de silêncio, os raios da lanterna irromperam por entre as árvores. Os gritos distantes de Bluejay se intensificam quando a criança começa a chorar. Um grande estrondo ecoa pelo ar noturno, o som de cascas quebrando enquanto as próprias árvores se quebram em lascas. A luz dança caoticamente enquanto Rob solta um rugido catártico. O choro desolado da criança fica mais distante, recuando cada vez mais para dentro da floresta. Então, de repente, silêncio.

LILITH: Bristol... O que... O que está acontecendo?

AS: Não sei. Fique no carro.

Esperamos pelo que parece uma eternidade, perdidas em preocupação, antes que o suave farfalhar da vegetação rasteira chame nossa atenção de volta para a linha das árvores. Um momento depois, Rob emerge segurando o braço de Bluejay em volta de seu ombro.

LILITH: Ah, graças a Deus. Graças a Deus!

A dupla tropeça em nossa direção, lenta e dolorosamente. Bluejay anda mancando, seu tornozelo já está terrivelmente machucado. Rob apresenta uma série de cortes no rosto, mas parece ileso. Ele nos chama de volta, totalmente exausto.

ROB: Nada demais.

Um sorriso irreprimível cresce em meu rosto, uma careta dolorida de alegria sincera. Levo a mão à boca enquanto lágrimas de alívio começam a rolar desenfreadamente pelo meu rosto. É um momento breve e fugaz em uma noite escura, mas pela primeira vez conseguimos passar pela tempestade, machucados e quebrados, mas pelo menos, ainda juntos.

Bluejay cai no chão, livrando-se do aperto de Rob e incapaz de segurar seu próprio peso. Rob se vira para procurar onde ela caiu e a encontra rastejando lentamente em direção à beira íngreme.

ROB: Bluejay? Denise, você está bem?

Bluejay para de engatinhar e se levanta instável. Suponho que ela possa ficar em pé sozinha, afinal. Quando ela finalmente fica de pé, se vira para Rob, levantando o rifle até o ombro e fixando-o no torso dele.

Meu sorriso desaparece.

ROB: Denise. O que você... Abaixei isso.

BLUEJAY: Era uma criança, Rob. Era uma criança... O que você fez?

LILITH: Oh meu Deus, Bristol, o que está acontecendo?

AS: Fique no carro, Lilith.

ROB: Denise... Você viu isso tanto quanto eu. Você viu o que aconteceu.

BLUEJAY: Isso... Rasgou minha própria pele! Como... Por que você está fazendo isso?!

ROB: Denise. Denise. Você sabe o que viu, ok? Você sabe que isso é real. Não estamos fazendo isso com você. Está acontecendo... Com todos nós. Isso é-

Rob olha para Bluejay e depois para o rifle, a mira cravada em seu peito.

ROB: Ok, ok. Que tal virarmos o carro? Agora mesmo. Vou dar meia-volta e levar você de volta para casa e deixá-la do lado de fora do túnel... Sã e salva. Eu só quero levar você para casa em segurança... O que você me diz?

Bluejay olha nos olhos de Rob, o rifle treme em suas mãos. Todos esperamos, quase sem respirar, pela resposta de Bluejay.

BLUEJAY: Eu não acredito em você.

O tiro ecoa ao nosso redor. Rob cai de joelhos. Uma expressão de surpresa e descrença estampada em seu rosto. Uma pluma de flores vermelho-escuras em volta de seu ombro. Não há ar em meus pulmões. Todo o meu corpo está paralisado pelo choque, pela grande injustiça, pela absoluta impossibilidade da cena diante de mim.

Ainda não entendo como isso pode estar acontecendo.

LILITH: AH MEU DEUS! NÃO!!

Bluejay caminha rapidamente até Rob, pega um punhado de munição do bolso da camisa e recarrega o rifle com eficiência praticada. Ela parou de tremer, na verdade, há uma convicção calma em seus movimentos que me convence, com uma rapidez chocante, de que posso estar prestes a morrer.

Mergulho de volta no Wrangler, batendo a porta atrás de mim. Encontro Lilith tomada por um choque imediato e imobilizador.

AS: Precisamos ir. Lilith? Precisamos ir, ok?

LILITH: Eu não... Eu não entendo.

BLUEJAY: Saiam do carro, vocês duas! Eu vou matá-lo! Eu vou matá-lo!

LILITH: Você acha que ela vai nos matar também?

AS: Não. Não... Ela ia atirar no peito de Rob, mas mudou no último minuto. Ela está apenas barganhando.

LILITH: Barganhando?

AS: Ela nos quer fora do carro. Acho que ela vai levar o Wrangler.

LILITH: Se ela nos deixar aqui, morreremos de qualquer maneira.

AS: Eu sei.

LILITH: Bem, nós... Não podemos lutar contra ela... Uma de nós irá...

BLUEJAY: Saiam do carro, vocês duas! Quero suas mãos onde eu possa vê-las!

AS: Está tudo bem. Tudo bem. Aqui, pegue isso.

Estendo a mão e pego o walkie-talkie, colocando-o nas mãos de Lilith.

AS: É uma curta corrida até a linha das árvores. Precisamos dar a volta até o capô do carro, depois entramos na mata assim que houver uma abertura, ok?

LILITH: Eu... Eu não posso fazer isso, Bristol.

AS: Sinto muito, Lilith. Você vai ter que fazer isso.

Abro com cuidado a porta do lado do motorista, desço e ando ao longo da beira lamacenta, mantendo-me abaixada para evitar a linha de visão de Bluejay.

Lilith sai atrás de mim, fechando a porta suavemente. Sem fazer barulho, consciente de cada folha farfalhante que passa sob meus pés, faço um gesto para que possamos dar a volta no capô do Wrangler. Lilith vai primeiro, ficando abaixo das janelas, abrindo caminho até a frente do carro. Do capô do Wrangler, poderemos ir direto para as árvores.

BLUEJAY: Não brinquem comigo!

Antes que eu possa me juntar a Lilith, a impaciência de Bluejay transborda. Posso ouvir seus passos no chão acidentado enquanto ela se dirige ao Wrangler. A situação está cada vez mais longe do meu controle, só há uma coisa que posso fazer para impedi-la de descobrir nós duas.

AS: Estamos saindo!

Eu levanto minhas mãos e me levanto, indo até a parte de trás do Wrangler. Bluejay para de andar antes de chegar longe o suficiente para notar Lilith. Ela se vira para mim, erguendo o rifle até o ombro. Um momento depois, ouço Lilith sair de seu esconderijo, correndo em direção às árvores.

Bluejay rapidamente percebe o que aconteceu e, com um grito de violenta frustração, vira o rifle para ficar de frente para a linha das árvores. Lilith já desapareceu na floresta escura, fora do alcance e da vista. Eu escolho não tentar apressar Bluejay no meio dessa distração, e estou certa em não fazê-lo. Percebendo que Lilith está perdida para ela, Bluejay rapidamente gira de volta em minha direção e aponta o rifle para meu peito.



BLUEJAY: Eu sabia que vocês estavam todos juntos nisso, seus malditos monstros!

Seus olhos estão praticamente saltados das órbitas, seu rosto inteiro contorcido em um ódio malicioso e doente. Depois de todos esses dias na estrada, nunca vi algo assim.

AS: Você não está bem, Bluejay.

BLUEJAY: Não. Não. Só não estou disposta a cair na porra dos seus truques!

AS: Como tudo isso pode ser um truque, Bluejay? Como? Apollo, Eva, Bonnie. Você viu o que aconteceu com eles. Está além da nossa compreensão, minha e sua.

BLUEJAY: Não existe porra de mágica. Apenas tolos e malditas fraudes.

Lá estava. Em uma frase, o gatilho para a insanidade arrepiante de Bluejay. A crença inflexível que quebrou sua mente contra um turbilhão de contradições. Com cada evento impossível que ela testemunhou, cada morte brutal que se desenrolou diante dela, o ceticismo inabalável de Bluejay a impediu de culpar o sobrenatural, de culpar a estrada. Em vez disso, ela culpou a nós, um grupo de conspiradores em rápida diminuição, cujos crimes rapidamente evoluíram do engano para o perigo imprudente e assassinato.

No que diz respeito a Bluejay, éramos os únicos monstros nesta estrada. Isso não era uma loucura. Foi legítima defesa.

AS: Isso não importa mais. Você pode ir para casa, ok? Mas apenas... Pelo menos leve Lilith com você. Por favor. Ela não faz parte disso.

BLUEJAY: Eu não sou uma maldita retardada, Alice. Você não acha que eu estive assistindo? Vocês são todos cúmplices e, no que me diz respeito, todos vocês podem ir embora!

AS: Sinto muito... Só acho que não posso deixar você fazer isso.

Ela ri, uma risada sarcástica e feia. Segurando o rifle com força contra o ombro.

BLUEJAY: Não vejo como essa decisão foi sua.

AS: Bem... Esse sempre foi o seu problema, não é, Denise? Você não tem imaginação.

Dou um passo para trás, permitindo que a gravidade me leve até o limiar da encosta íngreme e escura. Nos últimos segundos antes de cair na escuridão, cerro os dedos da mão esquerda.

Quando eu estava com as duas mãos levantadas, as palmas vazias voltadas verticalmente para ela, Bluejay poderia facilmente ter confundido a pulseira em meu dedo com uma joia.

Quando caio para trás, os olhos de Bluejay se fixam em meu punho agora fechado, enquanto ela vê o que está preso no outro lado do ringue. Um abridor de garrafas, uma pequena lanterna LED e a chave de ignição do Wrangler.

Eu desapareço, me preparando para o que está por vir. Sem mais nada para fazer, entrego-me à longa queda, seguida na escuridão pelos gritos enfurecidos de Bluejay.